



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



TELEFONOAUDIOLOGIA NA FISSURA LABIOPALATINA: INTEGRAÇÃO DE SERVIÇO DE ALTA COMPLEXIDADE E CLÍNICA-ESCOLA.

Mariana Cristina de Azevedo Sausanavicius, Vanessa Moraes Cardoso, Flora Taube Manicardi, Jeniffer Rillo Dutka, Viviane Castro Marino. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus Marília, fonoaudiologia, mah_rotta13@yahoo.com.br, PROEX.

Eixo: "Os Valores para Teorias e Práticas Vitais"

Resumo

A integração dos serviços de alta complexidade e de atenção básica à saúde é de fundamental importância no gerenciamento das alterações de fala, de linguagem e de audição particularmente apresentadas pela população com fissura labiopalatina. O objetivo geral do projeto é promover a integração entre um serviço de alta complexidade e uma clínica-escola do Curso de Fonoaudiologia, proporcionando cuidados de saúde para o gerenciamento dos distúrbios da comunicação de uma população com anomalias craniofaciais. O programa envolveu o fornecimento de informações e aconselhamento por meio de exposições orais e/ou vídeos educativos para orientar os pacientes e suas famílias sobre fissura labiopalatina e seus efeitos na linguagem e na produção da fala, juntamente com a recomendação para acompanhar e aderir a terapia fonoaudiológica. A Teleassistência também foi utilizada durante o gerenciamento das alterações de fala e da linguagem pela clínica-escola (UNESP), conforme proposto dentro de um programa envolvendo teleconsultas usando a rede virtual ou Skype para integrar a clínica universitária com o centro craniofacial. O projeto também ofereceu oportunidades para preparar os alunos para as iniciativas de Teleducação que envolveram o acesso a 14 sites disponíveis na web com informações sobre alterações de fala relacionadas com anomalias craniofaciais. Um total de 57 indivíduos participaram neste projeto, incluindo pacientes, famílias e profissionais de saúde e educação. No geral, observou-se que a telefonaudiologia promoveu a integração entre serviço de alta complexidade e uma clínica-escola, além de otimizar o diagnóstico e o tratamento de distúrbios da fala apresentadas pela população com fissura labiopalatina.

Palavras Chave: Fonoaudiologia, Fissura Labiopalatina, Teleassistência.

Abstract

The integration between highly complex and community health care is of fundamental importance in the management of speech, language and hearing disorders particularly for the population with cleft lip and palate. The objective of this project was to promote the integration between a craniofacial center and university clinic while providing health care services for management of communication disorders of a population with craniofacial anomalies. The program involved providing information and counseling using oral presentations and video material to guide patients and their families about cleft lip and palate and its effects on language and speech production, along with their commendation for following-up and adhering to the speech therapy schedule. Telecare was also used during students' management of speech and language disorders at the university clinic (UNESP) as proposed within a program involving teleconsultations using virtual private network or Skype to integrate the university clinic with the craniofacial center. The project also offered opportunities for preparing students for teleducation initiatives involving access to 14 sites available on the web with information about speech disorders related to craniofacial anomalies. A total of 57 subjects participated in this project including patients, families, and health and education professionals. Overall, it was observed that the telepractices in Speech-Language Pathology fostered the integration between a craniofacial center and a university clinic optimizing the diagnosis and treatment of speech disorders presented by the population with cleft lip and palate.

Keywords: Speech-Language Pathology, Cleft lip and palate, telecare.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



Introdução

Dentre as malformações craniofaciais, a fissura labiopalatina (FLP) é a deformidade congênita mais comum e resulta da falta de fusão entre os processos faciais e os processos palatinos, em estágio precoce da vida intrauterina. Anatomicamente, se expressa com uma fenda somente no lábio ou pode acometer, isolada ou simultaneamente, o palato (Peterson, Hardin-Jones, Karnell, 2011). Na presença da fissura de palato, há uma comunicação indesejável entre as cavidades oral e nasal, o que pode dificultar o processo de alimentação do bebê, comprometer sua saúde auditiva, além de acometer a produção inicial dos sons da fala. A cirurgia primária do palato deve ser realizada entre 9 e 12 meses e tem como objetivo principal estabelecer as condições anatômicas e funcionais das estruturas que compõem o mecanismo velofaríngeo, a fim de favorecer a produção da fala e o desenvolvimento da linguagem (Peterson et al., 2006). Entretanto, mesmo após a palatoplastia, em aproximadamente 30% da população podem persistir alterações funcionais no mecanismo velofaríngeo, resultando em uma condição conhecida como disfunção velofaríngea (DVF) (Williams et al, 2011).

Na presença da DVF há uma comunicação indesejável entre as cavidades oral e nasal durante a produção dos sons orais, resultando nas seguintes alterações de fala: nasalidade excessiva (hipernasalidade), escape de ar e/ou ronco nasal e, também, fraca pressão intra-oral decorrente do escape de ar nasal (Peterson et al., 2006). A presença de FLP aberta ou a DVF após palatoplastia durante as fases iniciais do desenvolvimento de fala também pode favorecer o aparecimento das articulações compensatórias, sendo estas entendidas como produções atípicas que ocorrem na região da laringe ou da faringe (Marino et al., 2011).

Alterações estruturais no palato no decorrer do desenvolvimento inicial dos sons da fala podem ainda resultar em déficits na extensão e composição do inventário fonético, além de propiciar balbúcio canônico mais tardiamente e menos variedade nas formas canônicas produzidas. Estes déficits iniciais afetam posteriormente a acuracidade da fala e a extensão do vocabulário da criança (Peterson et al., 2006). Crianças com fissura de palato são mais vulneráveis às alterações na linguagem expressiva quando comparadas com as crianças sem fissura de palato. Quando a fissura de palato está associada às síndromes, a linguagem oral pode estar significativamente afetada (Peterson et al., 2006). Outras alterações na produção da fala, como

distorções nos sons, podem ainda ser observadas em crianças com idades mais avançadas e estão comumente associadas às alterações dentofaciais (Whitaker et al., 2012).

De forma geral, verifica-se que as crianças, com FLP e DVF são consideradas de risco para alterações na fala e na linguagem. Tais alterações podem trazer consequências importantes no âmbito social e educacional da população afetada. Quando alterações de fala persistem até a idade adulta, estas podem interferir nas atividades profissionais do sujeito, comprometendo sua qualidade de vida.

A identificação das alterações de fala, de linguagem e de audição da população com FLP é realizada por meio de avaliações clínicas periódicas em centros de alta complexidade. Cabe aos serviços de atenção básica à saúde da cidade de origem oferecer terapias fonoaudiológicas para a população que apresenta alterações de fala e de linguagem, com o objetivo de favorecer uma produção de fala adequada e/ou estimular a linguagem expressiva, além de monitorar a saúde auditiva da população que se encontra em fonoterapia. O acompanhamento da evolução da fonoterapia é motivo de preocupação dos profissionais dos centros craniofaciais, sendo tal acompanhamento favorecido quando a integração entre os serviços (de alta complexidade e de atenção básica à saúde) é estabelecida.

A Telessaúde representa uma alternativa para integrar serviços de alta complexidade e de atenção básica à saúde (Dutka et al., 2014). Dentre as modalidades da Telessaúde destaca-se a Teleassistência, por meio da Segunda Opinião Formativa, podendo esta ser utilizada para integrar os serviços oferecidos pelos centros de alta complexidade no gerenciamento das alterações de fala e da linguagem da população com FLP e/ou DVF com os serviços de atenção básica à saúde e, em particular, com as clínicas-escola vinculadas aos cursos de Fonoaudiologia. As clínicas-escolas oferecem atenção básica à população e representam uma das possibilidades para atendimento fonoaudiológico na cidade de origem de pacientes com FLP e/ou DVF. Neste sentido, estabelecer ou ampliar parcerias interserviços, por meio da Telefonaudiologia, pode favorecer o gerenciamento das alterações de fala e de linguagem da população com FLP e/ou DVF.

Objetivos

O projeto tem como objetivo geral ampliar a integração entre serviço de alta complexidade (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – HRAC) e clínica-escola locada no



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO CURRICULAR

Centro de Estudos da Educação e Saúde (CEES) da UNESP, campus de Marília, por meio da Telefonaudiologia.

Os objetivos específicos são:

- (1) propiciar conhecimentos aos beneficiados sobre FLP e DVF e seus efeitos na linguagem e na produção da fala, além de orientá-los sobre a necessidade de acompanhamento fonoaudiológico antes e após as cirurgias reparadoras e a necessidade de adesão aos agendamentos nas instituições parceiras;
- (2) propiciar teleassistência no gerenciamento das alterações da fala e da linguagem dos pacientes em atendimento no CEES, por meio de Segunda Opinião Formativa (Teleconsulta) oferecida por profissionais fonoaudiólogos do centro de alta complexidade (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais);
- (3) oferecer oportunidades em Educação e Saúde Fonoaudiológica para alunos de graduação, cuidadores, agentes de saúde, professores e demais membros da comunidade, por meio de modalidades de teleprática e,
- (4) identificar materiais na web que possam ser utilizados em ações para promover informações aos pacientes e seus familiares sobre a fala de seus filhos.

Material e Métodos

O projeto teve início em 2012 e atualmente contempla ações voltadas para 12 pacientes e seus respectivos familiares, além de profissionais da saúde e da educação e 35 alunos do Curso de Fonoaudiologia da UNESP. Somente participam do projeto os pacientes que recebem gerenciamento das alterações de fala e linguagem em um centro de alta complexidade (HRAC) e são selecionados para atendimentos fonoaudiológicos no Centro de Estudos da Educação e da Saúde (CEES), UNESP, Marília.

As atividades propostas no projeto incluem:

- Oferecimento de terapias fonoaudiológicas semanais no CEES aos pacientes; orientações aos pacientes e cuidadores sobre os objetivos das terapias propostas e necessidade do envolvimento dos cuidadores no desenvolvimento de atividades diárias; orientações sobre necessidade de avaliações específicas no centro de alta complexidade para definições de conduta e orientações sobre necessidade de adesão aos atendimentos oferecidos pelo serviço de alta complexidade e pela clínica-escola. As orientações são oferecidas por meio de exposições orais (utilizando como apoio manuais educativos, registros de documentação fonoaudiológica) ou por meio de vídeos educativos.

- Avaliações fonoaudiológicas no CEES aos pacientes que estão em alta temporária, a fim de monitorar os resultados alcançados.

- Discussão de casos entre serviços (HRAC e clínica-escola), por meio de Segunda Opinião Formativa (Teleconsulta), utilizando sala de videoconferência com acesso a rede privada virtual ou ferramenta Skype.

- Discussão dos casos entre serviços locais (CEES, profissionais da saúde e da educação da cidade de Marília e região), utilizando sala de videoconferência com acesso a rede privada virtual ou ferramenta Skype.

- Inserção de graduandos de Fonoaudiologia nas discussões de casos interserviços, por meio de teleconferência, utilizando sala de videoconferência com acesso a rede privada virtual ou ferramenta Skype.

- Identificação de materiais em websites que abordam alterações de fala na fissura labiopalatina e orientações aos pais sobre esse tema, utilizando para busca o buscador "Google", por ser acessível aos pais e os unitermos "*Fissura Labiopalatina + Fala+ Informações aos pais*".

Resultados e Discussão

O número de beneficiados contemplados em ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2015 é apresentado na Tabela 1. Verifica-se que um total de 57 beneficiados foi contemplado, sendo a maioria dos beneficiados (N=30%) os familiares dos pacientes, já que pais e mães ou ambos, quando possível, participaram presencialmente e ativamente das sessões terapêuticas ou das avaliações realizadas. A inserção dos pais como membro ativo no processo terapêutico favorece o entendimento dos mesmos sobre as metas a serem atingidas e as estratégias utilizadas para atingir estas metas, o que favorece a evolução da terapia, reduzindo o tempo de tratamento (Scherer, D'Antonio, McGahey, 2008). Do total de beneficiados, 21% incluiu pacientes que receberam atendimentos fonoaudiológicos no CEES, em Marília, sua cidade de origem ou na cidade mais próxima de sua residência. Um total de 12% dos beneficiados referiu-se aos profissionais de saúde que se beneficiaram de informações fornecidas por fonoaudiólogos do CEES, atuantes na área da fala, linguagem ou da audição e que se responsabilizam pelos atendimentos de fonoterapia e acompanhamento audiológico. Já 14% dos beneficiados incluíram os educadores que receberam informações sobre os atendimentos que são oferecidos no CEES e também ofereceram informações sobre o desempenho escolar dos pacientes. Do total de beneficiados, 23% correspondeu aos graduandos do Curso de Fonoaudiologia que acompanharam as atividades



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



propostas para todos os demais beneficiados (pacientes, familiares, profissionais da saúde e da educação). (Figura 1, no Anexo 1).

As atividades desenvolvidas no decorrer do primeiro semestre do ano de 2015 estão sumarizadas na Tabela 2. Do total de atividades oferecidas aos beneficiados do projeto, as atividades envolvendo fonoterapia (59%) seguida das orientações aos familiares (30%) ocorreram com maior frequência e foram conduzidas pelos graduandos do quarto ano do Curso de Fonoaudiologia, sob supervisão de docentes-fonoaudiólogas. Com menor frequência (2%) ocorreu a atividade relacionada às avaliações de controle (monitoramento de atendimentos). De forma conjunta, essas atividades geraram a necessidade de discutir evolução terapêutica, estratégias de terapia, necessidades de reavaliações no serviço de alta complexidade, por meio de Segunda Opinião Formativa, tendo as discussões de casos interserviços (CEES/UNESP e HRAC) correspondido à 5% das atividades realizadas. Essas discussões foram importantes, já que permitiram reduzir o tempo de atendimento fonoaudiológico na cidade de origem e confirmar por meio de discussões a necessidade em se realizar exames complementares para avaliar a função velofaríngea ou reavaliar ou modelar a prótese de palato, um tratamento alternativo oferecido aos casos sem indicação para cirurgias de palato em determinado momento de vida do paciente. A prática de Telefonaudiologia no gerenciamento dos distúrbios da comunicação nas anomalias faciais foi reportada em estudo prévio, tendo este sugerido que a Telefonaudiologia pode integrar serviços de alta complexidade e de atenção básica à saúde, bem como otimizar o diagnóstico e o tratamento dos distúrbios de fala (Garcia et al., 2013). Do total de atividades oferecidas aos beneficiados pelo projeto, 4% corresponderam à discussão de casos com profissionais da cidade de origem do paciente (pediatras, otorrinolaringologistas, dentistas e psicólogos) que, por sua vez, receberam informações também do serviço de alta complexidade, via projeto de extensão. Ressalta-se que todas as atividades propostas contaram com a presença dos graduandos de fonoaudiologia, sendo priorizada aos mesmos a participação de reuniões entre serviços (HRAC e clínica-escola), por meio por meio de Segunda Opinião Formativa (Teleconsulta), utilizando teleconferência por rede privada ou ferramenta Skype. Considera-se esta participação de relevância ao graduando de Fonoaudiologia, pois representa ao mesmo uma oportunidade de vivenciar esta modalidade da tele saúde. (Figura 2, no Anexo 2).

O projeto também contou com a busca de sites que podem ser acessados por pacientes e seus familiares. Utilizando o buscador Google foram

encontrados, até o momento, 14 sites que mencionam ou explicam, de forma escrita com ou sem apoio de figuras ilustrativas, as alterações de fala que pode ocorrer na população com FLP. Estes sites são apresentados aos pais e informações contidas nos mesmos, discutidas. Esta prática favorece questionamentos, por parte dos pacientes e familiares, direcionados aos profissionais da saúde de clínica-escola e/ou serviço de alta complexidade. (Figura 3, no Anexo 3).

Conclusões

O projeto tem oferecido conhecimentos aos pacientes e seus familiares sobre FLP e DVF e seus efeitos na linguagem e na produção da fala, além de orientá-los sobre a necessidade de acompanhamento fonoaudiológico antes e após as cirurgias reparadoras e a necessidade de adesão aos agendamentos nas instituições parceiras (de alta complexidade e serviços de saúde e de educação da cidade de origem). Por meio da teleassistência ampliou-se a integração entre clínica-escola e centro de alta complexidade, favorecendo a obtenção de colaboração via Segunda Opinião Formativa (Teleconsulta) oferecida por profissionais fonoaudiólogos do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Informações sobre metas e planos de tratamento foram discutidas com profissionais da saúde e da educação da cidade de origem do paciente. Houve, também, a oportunidade em Educação e Saúde Fonoaudiológica para alunos de graduação, assim como buscou-se sites materiais na web para ser utilizados em ações para promover informações aos pacientes e seus familiares sobre a fala de seus filhos. De forma geral, conclui-se que a telefonaudiologia favoreceu a integração entre o serviço de alta complexidade e o de atenção básico à saúde na cidade de origem da paciente, além de otimizar o diagnóstico e o tratamento de distúrbios da fala.

Agradecimentos

Ao Programa de Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) pela concessão de bolsa.

PETERSON-FALZONE S, J.; HARDIN-JONES, M. A.; KARNELL, M. P. **Communication disorders associated with cleft palate**. In: CLEFT PALATE SPEECH. 3rd ed. St. Louis: Mosby, 2001; p. 162-198.
Peterson-Falzone, S.J.; Trost-Cardamone, J.E.; Karnell, M.P.; Hardin-Jones, M.A.; **The clinician's guide to treating cleft palate speech**. St. Louis: Mosby; 2006.
Williams, W.N.; Seagle, M.B.; Pegoraro-Krook, M.I.; Souza, T.V.; Garla, L.; Silva, M.L. et al. **Prospective clinical trial comparing outcome measures between furrow and von langenbeck palatoplasties for UCLP**. Ann Plast Surg. 2011;66(2):154-63.
Marino, V.C.C.; Dutka, J.C.R.; Pegoraro-Krook, M.I.; Lima-Gregio, A.M. **Articulação compensatória associada à fissura de palato ou**



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

disfunção velofaríngea: revisão de literatura. Revista CEFAC (Online), 2012 v. 14, p. 528-543.

DUTKA, J.C.R.; LAURIS, R. C. M. C.; CUSTODIO, S. A. M.; GRIGOLLI, A. G.; AMANTINI, R. C. B. **Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) – Núcleo de Telessaúde In: RUTE 100 As 100 primeiras unidades de Telemedicina no Brasil e o impacto da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE).** 1 ed. Rio de Janeiro : E-Papers, 2014, v.1, p. 95-100.

Whitaker et al. **LISPING AND MALOCCLUSION IN CHILDREN WITH CLEFT PALATE.** Cleft Palate–Craniofacial Journal, January 2012, Vol. 49 No. 1, 96-103.

Scherer, N.J.; D'Antonio, L.L.; McGahey, H. **Early intervention for speech impairment in children with cleft palate.** Cleft Palate Craniofac J. 2008 Jan;45(1):18-31.

Garcia, A.F.; Whitaker, M.E.; Lima-Gregio, A.M.; Marino, V.C.C.; Dutka, J.C.R. **Telefonaudiologia no gerenciamento de distúrbios da comunicação nas anomalias craniofaciais.** In: I Simpósio Internacional de Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas e IX Encontro Científico de Pós-Graduação do HRAC - USP, 2011, Bauru - Brasil. Anais do I Simpósio Internacional de Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas e IX Encontro Científico de Pós-Graduação do HRAC - USP, 2011, p. RESUMO 704.

Anexo 1

Tabela 1. Número de beneficiados contemplados no primeiro semestre de 2015.

Beneficiados	Total	
	N	%
Pacientes	12	21
Familiares (mãe, pai, ambos)	17	30
Profissionais da Saúde (agentes de saúde, médicos, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, audiologistas)	7	12
Profissionais da Educação	8	14
Graduandos em Fonoaudiologia	13	23
Total	57	100

Anexo 2

Tabela 2. Atividades desenvolvidas no decorrer do ano de 2015.

Atividades	Total	
	N	%
Fonoterapia	128	59
Avaliações de controle (monitoramento)	5	2
Orientações aos familiares	64	30
Discussão de casos interserviços (Segunda Opinião)	12	5
Discussão de casos com profissionais da cidade de origem	8	4
Total	217	100

Anexo 3

Tabela 3. Sites pesquisados contemplando unitermos "Fissura labiopalatina. Fala. Informações aos pais".

N	Título	Site	Link
1	Fissura de lábio e/ou palato: de que estamos falando?	Rede Profis (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP, Bauru)	http://www.redeprofis.com.br/admin/webeditor/uploads/files/pdfs/manuais-informativos/informativo_01.pdf



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



2	A fala da criança com fissura	Rede Profis (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP, Bauru)	http://www.redeprofis.com.br/admin/webeditor/uploads/files/pdfs/manuais-informativos/informativo_02.pdf
3	"Soquinhos" ou "raspadinhos": Do que estamos falando?	Rede Profis (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP, Bauru)	http://www.redeprofis.com.br/admin/webeditor/uploads/files/pdfs/manuais-informativos/informativo_03.pdf
4	Lábio Leporino / Fenda Palatina	Dr. Drauzio Varella	http://drauziovarella.com.br/crianca-2/labio-leporinofenda-palatina/
5	A Fala do bebê com Fissura labiopalatina	Portal do Bebês/ Fonoaudiologia/USP	http://portaldosbebes.fob.usp.br/portaldosbebes/Portugues/detSubCategorialInstitucional.php?codsubcategoria_fono=10051&codcategoria_site=1
6	Fissuras labiopalatais Orientações sobre a fala da criança com fissura	Hospital da Baleia	http://hospitaldabaleia.org.br/arquivos/138307443652700.pdf
7	Orientações sobre a fala da criança com fissura	CENTRARE (Centro de Tratamento e Reabilitação de Fissuras Labiopalatais e Deformidades Craniofaciais). PUC Minas Gerais	http://www.pucminas.br/destaques/index_interna.php?pagina=2342
8	Fissura lábio-palatal/lábio leporino	Biblioteca virtual em saúde (Ministério da Saúde/Dicas em Saúde)	http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/dicas/145fissura_labio_palatal.html
9	Lábio leporino	Minha Vida	http://www.minhavida.com.br/saude/temas/labio-leporino
10	Fonoaudiologia	Centro de Atendimento Integral ao Fissurado Lábio Palatal (CAIF) - Secretaria da Saúde/Paraná	http://www.caif.saude.pr.gov.br/index.php
11	Fissura labiopalatina As primeiras cirurgias e as primeiras palavras	Almanaque dos pais	http://www.almanaquedospais.com.br/fissura-labiopalatina-primeiras-cirurgias-e-primeiras-palavras/
12	Reabilitação/Fonoaudiologia	Face amiga/Fissuras labiopalatinas	http://www.faceamiga.org.br/index.php?page=reabilitacao
13	Fissura Lábio Palatina	Blogger	http://fissuralabiopalatina.blogspot.com.br/
14	Desenvolvimento da Fala	Fissura de Lábio Palato – Lábio Leporino e Fenda Palatina	http://www.clariceabreu.com.br/?cirurgia-cmf=fissura-de-labio-e-palato